

## **ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DAS DST/HIV/AIDS NA TERCEIRA IDADE**

**Grayce Alencar Albuquerque<sup>1</sup>**  
**Suely Simões Pimenta Bastos<sup>2</sup>**  
**Marcelo Alves de Oliveira<sup>2</sup>**  
**Ítalla Maria Pinheiro Bezerra<sup>1</sup>**  
**Cintia de Lima Garcia<sup>1</sup>**  
**Jennifer Yohanna Ferreira de Lima Antão<sup>2</sup>**  
**Fernando Adami<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Faculdade de Medicina do ABC (FMABC), Santo André, São Paulo, Brasil

<sup>2</sup> Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN), Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil

### **OBJETIVO**

Identificar as ações de Enfermagem frente à prevenção das DST/HIV/aids em pacientes idosos nas Estratégias Saúde da Família (ESF) no município de Juazeiro do Norte – CE.

### **REFERENCIAL TEÓRICO**

O envelhecimento da população é um dos maiores trunfos da humanidade, porém, é também um dos grandes desafios.

A associação do aumento da longevidade e as descobertas científicas propiciou a disponibilização de medicamentos para a redução de processos mórbidos, bem como, estimulantes para a vida sexual dos idosos, especialmente da população masculina (CAETANO, 2008).

Com as drogas estimulantes a ereção masculina contribuiu para que esses homens idosos sentissem mais prazer; para a mulher a reposição hormonal cooperou e muito no aumento da libido, melhorando a lubrificação vaginal, dentre outros (FONTES; SILVA, 2004). Todos esses fatores estreitaram ainda mais a relação entre os idosos e as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e a infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) causador da aids.

Na atualidade, a doença avança sobre essa parcela da população não só pelo fato desta ser fisicamente fragilizada, mas também, pelos fatores culturais que associam a terceira idade a sinônimo de finitude da sexualidade, o que implica em não elaboração de estratégias de prevenção à estas patologias nesta população (ZORNITTA, 2008).

Sexo e DST/HIV/aids na terceira idade ainda representam um tabu para a população em geral e também para os profissionais de saúde, que apresentam dificuldades em abordar essas questões em seus atendimentos, ou mesmo por supor que essas doenças não possam acometer as pessoas desta faixa etária. Assim, este estudo propõe conhecer como ocorre a atuação dos profissionais enfermeiros frente a esse problema grave e urgente que é as DST na terceira idade.

### **MÉTODO**

Pesquisa qualitativa realizada nas Estratégias Saúde da Família (ESF) no município de Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. Os sujeitos do estudo foram enfermeiros vinculados às unidades básicas de saúde e que desejaram participar da pesquisa.

Para aqueles que aceitaram participar do estudo fora solicitado assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os enfermeiros submeteram-se a entrevistas semi-estruturadas que foram gravadas em dispositivos de mídia digital. A coleta de dados foi encerrada quando identificada a saturação dos discursos.

Os depoimentos obtidos foram transcritos e agrupados segundo os preceitos da análise do Discurso do Sujeito Coletivo e analisados segundo a literatura pertinente. Todos os princípios éticos foram seguidos.

## **RESULTADOS**

Participaram da pesquisa 12 enfermeiros, em sua maioria do sexo feminino (n=10), com idade entre 25 e 30 anos (n=06), solteiros (n=07) e tempo de formação em sua maioria de 03 a 06 anos (n=06).

Os enfermeiros apontaram que as ações que mais executam em suas práticas perante atendimento de idosos são àquelas voltadas ao controle de hipertensão, diabetes e doenças próprias do processo de envelhecimento. No entanto, afirmam que realizam atividades educativas sobre sexualidade com a terceira idade e que se utilizam de oficinas para abordagem do assunto.

Apesar de estimularem os idosos para participação destes momentos educativos, em que as orientações para prevenção de enfermidades sexuais são feitas, relatam dificuldade de aceitação e participação dos idosos, visto que ainda se constitui um tabu falar sobre sexo e sexualidade neste grupo.

## **CONCLUSÃO**

Os hábitos sexuais são questões muito particulares de serem abordados com idosos, de modo que os enfermeiros precisam ter a habilidade de deixar as pessoas à vontade para discutir temas potencialmente embaraçosos. A capacidade de aconselhar adequadamente permite que os pacientes façam opções viáveis e bem fundamentadas para proteger a si próprios e a outras pessoas.

Diante do que foi abordado, faz-se pertinente remeter atenções à terceira idade quanto a questões relacionadas à sexualidade. Neste sentido, as políticas públicas direcionadas ao idoso, a serem adotadas, devem considerar as mudanças no seu comportamento social. Profissionais de saúde e gestão devem ter uma postura significativa quanto às políticas a favor do idoso, uma parcela da população em franco crescimento no mundo e que necessita de amparo político, social, econômico e principalmente na saúde.

## **REFERÊNCIAS**

CAETANO, S. Sexualidade na terceira idade. Trabalho de Conclusão de Curso de enfermagem. Universidade Paulista. SP. 2008.

FONTES, K, SILVA, J. Representação do HIV na terceira idade e a vulnerabilidade do idoso, 2004. Disponível em: <http://www.aidscongress.net/pdf/307.pdf>

ZORNITA M. Os novos idosos com AIDS: sexualidade e desigualdade à luz da bioética. Rio de Janeiro. Dissertação [Mestrado em saúde pública]. Fundação Oswaldo Cruz, 2008. Disponível em: [http://www.saberviver.org.br/pdf/dissertacao\\_novos\\_idosos.pdf](http://www.saberviver.org.br/pdf/dissertacao_novos_idosos.pdf).